**SEMINÁRIO ARQUIVOS PESSOAIS E SOCIEDADE**

**08 A 10 DE ABRIL DE 2024**

**SUBMISSÃO DE PROPOSTA EM GRUPO DE TRABALHO**

**GT 1 - PESQUISAS ACADÊMICAS**

**A transparência e o obstáculo dos arquivos literários**

**Palavras-chaves**: Arquivos pessoais de escritores; Organização de acervos; Práticas de arquivamento; Literatura brasileira

**RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar reflexões sobre aspectos da organização de arquivos pessoais de escritores em acervos institucionais, ora denominados “arquivos literários” (Marques, 2015), a partir das imagens de “transparência” e “obstáculo” que Jean Starobinski (2011) mobiliza em *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*.

No ano de 2023, foi iniciada a *Rede de Pesquisa em Arquivos Literários*, projeto interinstitucional realizado com o apoio do CNPq para a organização e a pesquisa dos acervos bibliográficos e documentais dos escritores brasileiros Ildásio Tavares e Judith Grossmann, situados na Universidade Federal da Bahia (Espaço Lugares de Memória) e na Fundação Casa de Rui Barbosa (Arquivo-Museu de Literatura Brasileira). Integra, além destas, a UFMG (Acervo de Escritores Mineiros) e o CEFET-MG. Ambos escritores estão inseridos no perfil de "intelectual múltiplo" (Hoisel, 2019), que conjuga a produção literária com a atividade docente em instituições de ensino superior, a reflexão teórico-crítica e outras instâncias de atuação na cena cultural, como a imprensa, a tradução, a música popular e o contexto religioso

Nesse contexto, serão abordados os aspectos de “transparência” e “obstáculo” na organização destes arquivos literários. Nos ensaios de Jean Starobinski, analisa-se a relação ambivalente que o filósofo Jean-Jacques Rousseau estabeleceu com a linguagem, notadamente sobre a im/possibilidade desta expressar uma verdade do eu. Por analogia a essa relação entre linguagem e sujeito, observa-se a ambiguidade na relação entre os arquivos pessoais de escritores, quando deslocados para um espaço institucional, e as “práticas de arquivamento” (Artières, 1998) que lhes deram origem.

A partir da Arquivologia, da Teoria da Literatura e da Filosofia, Serão destacados três aspectos na apresentação. A princípio, a pressuposta transparência dos ritos arquivísticos dos seus titulares em vida, tal qual a materialidade dos arquivos literários representassem um espelho fidedigno do cotidiano de organização dos escritores, em contraponto às intervenções de conservação e preservação realizadas nos suportes e invólucros documentais, com base nos diversos saberes disciplinares que orientam a institucionalização de um fundo, como a Arquivologia e a Biblioteconomia. Em paráfrase a Roger Chartier (2014), se a “mão do autor” interage com a “mente do editor”, esta mesma mão do autor que organiza os seus documentos também o faz com as mentes e as mãos dos especialistas que realizam o processamento técnico dos acervos nas instituições.

Em segundo lugar, destaca-se a ambivalência entre a “mão invisível” dos arquivistas, ancorada nos princípios de *respect des fonds* e respeito à ordem original, e as intervenções nas materialidades dos fundos, nas ações de reacondicionamento, preservação e restauro. Para esses dois objetivos, serão apresentadas imagens das intervenções realizadas pelos bolsistas técnicos do Projeto CNPq. Além desses aspectos, pretende-se discutir, em terceiro lugar, a concepção dos quadros de arranjo. Pode-se dizer que os quadros de arranjo para classificação, acondicionamento e descrição arquivística estabelecem uma relação “apriorística” com os arquivos pessoais? Em que medida o estabelecimento preliminar de grupos e séries de atividades funcionais representa, de fato, a trajetória biográfica e documental dos seus titulares? Quão amplo precisa ser o grupo “Diversos” para contemplar os itens que, disruptivamente, surgem durante o processo de classificação ou aqueles incorporados posteriormente ao acervo do escritor, como em processos de transferência e doação realizados fragmentariamente? Nesse sentido, importa levar em consideração a pressuposta transparência do arranjo a priori do arquivo e os obstáculos que podem surgir durante a sua organização.

**Referências**

AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

ANHEIM, Étienne. Singulières archives: Le statut des archives dans l'épistémologie historique une discussion de *La Mémoire, l'histoire, l'oubli* de Paul Ricœur. *Revue de synthèse,* 125, 153–182 (2004). https://doi.org/10.1007/BF02963695

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico*:dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

ARQUIVO Nacional. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-34.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar-se: a propósito de certas práticas de autoarquivamento. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). *Arquivos pessoais*: reflexões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 45-54.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivo:* Estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraesa (Coord.). *Usos e abusos da história oral.* 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BROTHMAN, Brien. Ordens de valor: questionando os termos teóricos da prática arquivística. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Orgs.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Trad. Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 83-120.

CHARTIER, Roger. A mão do autor. In: \_\_\_\_\_\_. *A mão do autor e a mente do editor.* Trad. George Schlesinger. São Paulo: Editora da UNESP, 2014, p. 129-173.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*: uma impressão freudiana. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DERRIDA, Jacques. *Pensar em não ver*: escritos sobre as artes do visível (1979-2004). Org. Ginette Michaud, Joana Masó, Javier Bassas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

EICHHORN, Kate. *The archival turn in feminism*: outrage in order. Philadelphia: Temple University Press, 2013.

FOSTER, Hal. An Archival Impulse. *October*, n.110, 2004, p.3-22

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. Edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros; Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 59-88.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_\_. *Mitos, emblemas e sinais*: morfologia e história. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

HAY, Louis. *A literatura dos escritores*: questões de crítica genética. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, revisão de Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

HEYMANN, Luciana. Quillet. *O lugar do arquivo*: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa, FAPERJ, 2012.

HOISEL, Evelina. *Teoria, crítica e criação literária:*o escritor e seus múltiplos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

KATELAAR, Eric. (Des)construir o arquivo. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Orgs.). *Pensar os arquivos*: uma antologia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 193-206.

MARQUES, Reinaldo. *Arquivos literários:*Teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

*NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

STAROBINSKI, Jean. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.